Editorial

*Isabel Araújo Branco**

Cultura. Revista de História e Teoria das Ideias 43 (2024), 9-11. ISSN 0870-4546.
DOI: https://doi.org/10.34619/4vgs-dqt1

O CHAM – Centro de Humanidades (NOVA FCSH / UAc) assinalou os 50 anos da Revolução dos Cravos de forma muito especial em 2024, associando-se a várias instituições não académicas – como a Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril, o Museu do Aljube – Resistência e Liberdade, a Fundação José Saramago e o Agrupamento de Escolas Aver-o--Mar – e académicas – como a Universidad de Zaragoza (Espanha), o Instituto de História de Arte (IHA, NOVA FCSH), o Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical (CESEM, NOVA FCSH), o coro CoraLiCiMus (NOVA FCSH), «Repentinas da NOVA» e o Gabinete de Comunicação (NOVA FCSH).

Neste âmbito, a *Cultura. Revista de História e Teoria das Ideias* publica no seu número actual o dossiê "O 25 de Abril em 2024: perspectivas das Humanidades". Coordenado por Joana Dias Pereira (Instituto de História Contemporânea, NOVA FCSH), este dossiê multi-disciplinar reúne olhares sobre a Revolução e a sua memória a partir de trabalhos desenvolvidos por especialistas em Estudos Literários, Teatro, História, Cinema, Artes Plásticas e Visuais. Inclui artigos de 13 investigadores de nove centros de investigação da Universidade de Coimbra (CEIS20), Universidade de Lisboa (Centro de Estudos Comparatistas, Centro de Estudos de Teatro e Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes) e NOVA FCSH (IELT, CETAPS, IHC, IHA e CHAM), além de depoimentos do realizador de cinema José Filipe Costa e do director de fotografia Hugo Azevedo e entrevistas aos escritores Rita Cruz e João Pedro Mésseder, aos realizadores Susana Sousa Dias e Manuel Mozos, aos músicos Rogério Charraz e Tiago Santos, à maestrina Joana Fonseca e ao jornalista Pedro Tadeu.

Esta é, pois, mais uma forma de assinalar esta data maior da História portuguesa e mundial, bem como de reconhecer, valorizar e defender as conquistas do processo revolucionário que melhorou de forma profunda a vida de quem vivia e vive em Portugal: a democracia é introduzida não apenas nos processos eleitorais e na legislação, mas também em campos tão fundamentais como o acesso à saúde, à educação e à cultura; a habitação;

* Directora da *Cultura. Revista de História e Teoria das Ideias*.

as infra-estruturas públicas de saneamento e electricidade; o aumento generalizado dos salários; a garantia de férias, os subsídios de férias e de Natal; a diminuição das diferenças salariais; e a fixação do salário mínimo nacional. Para as mulheres em particular, vive-se noutro mundo. É o fim das restrições baseadas no género quanto à capacidade eleitoral dos cidadãos; o aumento da duração da licença de maternidade para 90 dias; a criação de consultas de planeamento familiar nos centros de saúde; a possibilidade de obter o divórcio civil; a abolição do direito do marido de abrir a correspondência da esposa; ou a abertura às mulheres de carreiras na magistratura judicial, Ministério Público, etc.

As iniciativas organizadas ou co-organizadas pelo CHAM foram múltiplas. Por exemplo, o "CHAM *Talks*, um *podcast* para ouvir ciência" dedicou uma série aos "50 Anos do 25 de Abril", com publicação semanal ao longo de Abril de 2024. A partir de investigações recentes ou que estão a ser actualmente desenvolvidas, o *podcast* apresenta conversas sobre diferentes vertentes e protagonistas da Revolução, estabelecendo um paralelo com os nossos dias. Esta série foi uma colaboração com a Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril e o Museu do Aljube – Resistência e Liberdade. Incluiu as seguintes entrevistas: "Formas de censura e liberdade de criar e publicar", com João Luís Lisboa; "Salgueiro Maia, o seu jornal e o poder do humor", com João Pedro Ferreira; "Paulo Freire e a Revolução portuguesa", com Débora Dias; e "A canção de protesto e a sua herança no *rap*", com Federica Lupati.

Por seu lado, o Ciclo "Ler e Ouvir a Revolução: Literatura e Música no 25 de Abril" consistiu em três sessões (quatro apresentações, no total) de leitura e comentário de textos literários sobre o processo revolucionário e interpretação de peças musicais associadas, cruzando literatura e música. Cada sessão (em Abril, Maio e Setembro de 2024) partiu de um momento ou figura do período da ditadura, sendo feita a transição para os primeiros dias da Revolução e terminando com textos sobre o desenvolvimento do processo revolucionário. Os textos foram interpretados por professores, investigadores, estudantes e protagonistas das histórias relatadas (ou seus familiares). Gostaríamos de destacar a participação dos resistentes antifascistas Mariana Rafael e Armando Morais e de familiares de Manuel Gusmão (a filha, Ana Gusmão), Ivone Dias Lourenço (o sobrinho Pedro Valegas) e Catarina Rafael (a neta, Catarina Morais Oliveira). As sessões contaram com fotografias de Eduardo Gageiro e ilustrações de Marta Nunes. Co-organizado pelo CHAM, CESEM, coro CoraLiCiMus (NOVA FCSH) e "Repentinas", o ciclo contou com a parceria da Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril e do Museu do Aljube – Resistência e Liberdade.

Salgueiro Maia esteve no cerne de duas outras iniciativas do nosso centro: a Exposição "Salgueiro Maia, Jornalista", patente na Casa de Vidro da NOVA FCSH entre 22 de Março e 29 de Abril; e a Conferência "Salgueiro Maia, Imprensa Militar e Cultura Política", que

teve lugar a 22 de Março na NOVA FCSH. Ambas foram co-organizadas pelo CHAM, NOVA FCSH, Direcção de História e Cultura Militar e Biblioteca do Exército, Câmaras Municipais de Lisboa, Castelo de Vide e Santarém, Junta de Freguesia das Avenidas Novas e Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril

A 3, 4 e 5 de Junho, o projecto internacional "Transfición. Discursos y relatos de la Transición" (sediado na Universidad de Zaragoza) promoveu em Lisboa o Colóquio "La Revolución de los Claveles y la perspectiva cultural europea: historia y literatura en relación con otras artes", numa co-organização do CHAM – Centro de Humanidades (NOVA FCSH-UAc) e do Instituto de História de Arte (NOVA FCSH/ IN2PAST), com o apoio do Museu do Aljube – Resistência e Liberdade e da Fundação José Saramago. O colóquio integrou mesas-redondas sobre música, literatura e cinema e comunicações de cerca de 30 investigadores de várias universidades europeias.

Entre outras iniciativas, gostaríamos de destacar o Congresso "Meio Século depois de Abril. A Revolução no Espaço Atlântico", que teve lugar na Universidade dos Açores entre 23 e 25 de Outubro; e a preparação de conteúdos sobre o 25 de Abril no âmbito do projecto "Formiga", dirigido a alunos do Agrupamento de Escolas Aver-o-Mar, desde a educação pré-escolar ao 9.º ano.

O ano de 2024 é, pois, particular, mas nos seguintes continuaremos a reflectir e a celebrar a Revolução portuguesa.